



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja encontro do ex-refém Ohad, 9, com o pai



Assista a vídeo da libertação do segundo grupo de 13 reféns

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

» Sequestrados no kibbutz de Be'eri, durante o massacre de 7 de outubro

Da tensão ao alívio

HAMAS ACUSA ISRAEL DE VIOLAR ACORDO E ADIA LIBERTAÇÃO DE 13 REFÊNS POR MAIS DE SETE HORAS. ALÉM DOS ISRAELENSES, QUATRO ESTRANGEIROS FORAM SOLTOS

» RODRIGO CRAVEIRO

Foram mais de sete horas de tensão. O grupo extremista islâmico Hamas chegou a suspender a entrega ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) de mais 13 reféns e acusou Israel de violar o acordo, por supostamente não respeitar o cessar-fogo e por dificultar a entrada de ajuda humanitária na Faixa de Gaza. O governo de Benjamin Netanyahu reagiu com a ameaça de retomar os bombardeios ao enclave palestino à 0h de hoje (19h de ontem, em Brasília), caso o segundo grupo de sequestrados não fosse solto. A libertação ocorreu cerca de uma hora antes do prazo final, depois de o Hamas anunciar que responderia positivamente às manobras dos mediadores Egito e Catar para a continuação da trégua.

As 23h (hora local), a custódia de oito crianças e de cinco mulheres foi transferida à Cruz Vermelha pelos extremistas. Além dos 13 israelenses, quatro tailandeses também ganharam a liberdade, atendendo a um acordo em paralelo. Doze dos reféns soltos ontem foram sequestrados no kibbutz de Be'eri. Pouco depois, Israel anunciou a soltura de 39 prisioneiros palestinos.

Capturada durante o ataque à festa rave no kibbutz de Reim (sul), Maya Regev, 21 anos, retornou a Israel sem o irmão Itay, 18, que segue na Faixa de Gaza. A jovem foi a única dos libertados que precisou ser transferida ao Hospital de Soroka, de ambulância, supostamente com uma lesão na perna. Ela estava consciente e não corria risco de morte. "Estou feliz que Maya esteja vindo em nosso encontro. Meu coração está dividido, porque meu filho, Itay, ainda está no cativeiro. Vou abraçar Maya tão forte. Não pararemos até que Itay e todos os reféns voltem para casa", comentou a mãe, Mirit Regev, em comunicado à imprensa.

Hila Rotem, 12 anos, teve que deixar a mãe, Raya, em Gaza. A caçula da nova leva de libertados é Yael (Shoham), solta com a mãe, Adi, e a irmã Neve (8); o pai de Yael, Tal, está em poder do Hamas. Os irmãos Noam (16) e Alma (13), que tiveram o pai, Dror, assassinado, aguardarão pela libertação da mãe, Yonat.

A história de outra ex-refém, Emily Hand (9), emocionou o mundo. O pai da menina, o irlandês Thomas Hand, acreditou que a filha estivesse morta. "Não há palavras para descrever nossas emoções, depois de 50 dias difíceis e muito complicados. Estamos felizes, mas não nos esqueçamos de Raya Rotem, que não veio para casa hoje, e de todos os reféns que estão lá", afirmou a família de Emily, em nota.

Apreensão

No David Dear Sea Resort & Spa, às margens do Mar Morto, 150 moradores do kibbutz de Be'eri se reuniram diante de um telão para acompanhar, ao vivo,

Omar El-Qattaa/AFP



Palestinos caminham em meio aos escombros dos prédios bombardeados na Cidade de Gaza, durante a trégua de quatro dias

Depoimento

Brasileira acredita que irmão foi sequestrado pelo Hamas

"Meu irmão, Michel Nisemaum, nasceu em Niterói. Ele tem 59 anos e, desde os 15, mora em Israel, na cidade de Sderot. Possui dupla nacionalidade, brasileira e israelense. Não recebemos nenhuma prova de vida do meu irmão. Não sabemos o que está acontecendo. A única coisa que nos disseram é que, provavelmente, ele está raptado pelo Hamas. Há mais ou menos duas semanas e meia encontramos o carro dele. Estava totalmente queimado. Em 7 de outubro, ele saiu de Sderot às 6h57 e parece

que se aproximou do kibbutz de Me-falsim, no sul de Israel.

Souberam que o carro era do Michel pelo número do chassi. Há uns dois ou três dias encontramos o telefone dele. Disseram-nos que precisamos abrir o aparelho para averiguar se tem algum filme ou conversa que nos dê uma pista. Estamos bastante mal por não sabermos nada dele. A nossa mãe, de 87 anos, está arrasada com tudo isso. As duas filhas dele e os netos estão horrorizados. Tento ser forte para ajudar minha mãe, para

que ela seja forte também.

Sobre os reféns que estão sendo libertados, se essa é a melhor proposta que podemos dar para trazer os nossos queridos de volta para casa, então ela precisa ser cumprida. Eu espero que alguns dos reféns libertados tenham interagido com o Michel no cativeiro, para sabermos alguma coisa sobre o meu irmão."

Mary Shoaft, 66 anos, enfermeira, moradora de Beer Sheva, irmã de Michel (foto). Depoimento ao Correio.



a libertação dos amigos. Outros 450 assistiram pela televisão, em seus respectivos quartos. Por volta das 17h15 (hora de Brasília), Amit Solvy, 70 anos, diretor do kibbutz, contou ao Correio que a atmosfera no hotel era de "alegria" e de expectativa pelo retorno das oito crianças e cinco mulheres a Be'eri.

"Houve um atraso. É difícil de compreender o que ocorreu", afirmou Amit, por telefone. "O Hamas mudou o acordo. Um dos termos era de que eles não podiam separar integrantes de uma mesma família. Se havia uma mãe com duas crianças para serem libertadas, eles alteraram as regras para soltar apenas os menores." Quarenta minutos depois, às 22h55 (hora local), o Hamas entregou o segundo grupo de sequestrados para a Cruz Vermelha.

Amit admitiu que o sábado foi cercado de muita tensão para os amigos e familiares dos reféns. "Nós apenas esperamos, e as horas estão passando", desabafou, pouco antes de a troca de 13 israelenses sequestrados por 39 prisioneiros palestinos ser concretizada. Em Be'eri, onde viviam 1.200 pessoas

antes de 7 de outubro, 28 moradores foram capturados pelos extremistas e levados para Gaza; 90 acabaram assassinados; e 110 casas foram incendiadas.

Desespero

Na sexta-feira, 12 dos 13 israelenses libertados pelo Hamas tinham sido levados do kibbutz de Nir Oz, onde viviam 420 pessoas antes do atentado — 40 foram mortas e 77 sequestradas. Por telefone, Irit Lahav, 57, porta-voz dos moradores da comunidade, disse que muitos deles também se juntaram para assistir à troca de reféns, em um hotel de Eilat, no sul de Israel. "O Hamas atrasou muito a entrega deles, ficamos muito desesperados. Quando nós os reconhecemos no telão, a sensação foi de felicidade. Vê-los caminhando, sozinhos, em direção à ambulância, nos trouxe muita alegria", contou.

Irit conversou, ontem, com Keren Munder, 54, que foi solta com o filho Ohad, 9, e a mãe, Ruth, 78. "Ela está bem. Keren me disse que ficou com

Ohad durante o tempo todo no cativeiro. Ambos estão com boa saúde. A voz de Keren transmite energia. Ela me contou que houve momentos bons e também muito ruins em Gaza."

Na manhã de 7 de outubro, Irit e a filha, 22, dormiam, quando as sirenes tocaram em Nir Oz. "Tivemos 10 segundos para correr até o safe room (quarto seguro), com janelas de metal e paredes reforçadas. Minha filha falou: 'Escuto tiros'. Eu respondi: 'Imagina, não é nada'. Um minuto depois, a vizinha escreveu no WhatsApp que alguém tinha atirado dentro da casa dela. Nos minutos seguintes, vizinhos relataram o mesmo. Eu sabia que a porta não podia ser trancada por dentro. Começamos a escutar tiros com armas automáticas vindos de todo o kibbutz. Sabíamos que eles entrariam em nossa casa em minutos", lembra. Por meio de um sistema de mensagens, os vizinhos relataram que os terroristas estavam incendiando imóveis e matando pessoas. Irit e a filha usaram um remo e um aspirador de pó para bloquear a porta. Conseguiram sobreviver.



Shoshan Haran, 67



Adi Shoham, 38



Nave Shoham, 8



Yahel Shoham, 3



Noga Weiss, 18



Shiri Weiss, 53

» Sequestrada durante a festa rave, em Reim



Maya Regev, 21

Hostages and Missing Families Forum



Emily Hand, 9 anos



Noam Or, 17



Alma Or, 13



Hila Rotem, 13



Sharon Avigdori, 52



Noam Avigdori, 12

A emoção do reencontro entre os primeiros libertados e os familiares

Schneider Children's Medical Center



Channel 12/Divulgação



Channel 12/Divulgação



Exército de Israel/AFP



Da esquerda para a direita: Yoni Asher com a esposa, Doron Katz Asher, 34 anos, e as filhas Raz, 4, e Aviv, 2; Yaffa Adar, 85, com filhos e neta; Hanna Katzir, 77, com os filhos; e Danielle Aloni, 45, abraça parente